

Alta Noroeste Paulista

DIAGRAMA TERRITORIAL | COLEÇÃO TERRITÓRIOS DA PECUÁRIA

01 | IDENTIDADE DA PECUÁRIA

O território reúne uma tradição pecuária reconhecida nacionalmente, com Araçatuba como Capital do Boi Gordo. Em uma região de alto custo da terra, o ciclo completo, a genética de referência, a integração agrícola e os sistemas intensivos conectam os rebanhos do Centro-Oeste aos frigoríficos regionais e ao maior mercado consumidor do país.

BASE TERRITORIAL

Os 43 municípios formam uma região agropecuária consolidada, conectada por ampla malha rodoviária. A proximidade entre produção, indústria, pesquisa e serviços favorece a integração, a tecnologia e o acesso a grandes mercados.

Acesse pelo
Google Maps

MUNICÍPIOS: Alto Alegre, Andradina, Araçatuba, Auriflâma, Avanhadava, Barbosa, Bento de Abreu, Bilac, Birigui, Braúna, Brejo Alegre, Buritama, Castilho, Clementina, Coroados, Gabriel Monteiro, Gastão Vidigal, General Salgado, Glicério, Guaraçai, Guararapes, Guzolândia, Ilha Solteira, Itapura, Lavinia, Lourdes, Luiziânia, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Castilho, Nova Independência, Nova Luzitânia, Penápolis, Pereira Barreto, Piacatu, Rubiácea, Santo Antônio do Aracanguá, Santópolis do Aguapeí, São João de Iracema, Sud Mennucci, Suzanópolis, Turiúba e Valparaíso.



1,224MI
Cabeças no rebanho
• 1,58 bovinos por habitante



18.563
km² de território
• 25% de pastagem
• 27% de cobertura natural



R\$ 11,51bi
VBP Agropecuário
• Valor territorial estimado

02 | MATRIZ DO DIAGNÓSTICO ATUAL

PROBLEMA	CAUSA PRINCIPAL	EFEITO NO TERRITÓRIO
Capital para intensificação rentável diante do alto custo da terra	A competição com cana, grãos, arrendamentos e a valorização fundiária reduz o espaço da pecuária extensiva e exige maior produtividade por hectare.	Sem intensificação, a pecuária perde competitividade, comprometendo toda a cadeia, os empregos e a renda.
Baixa coordenação entre os elos da cadeia	Produtores, confinamentos, frigoríficos e varejo ainda trabalham com padrões, informações, contratos e incentivos pouco alinhados.	A oferta perde regularidade, a programação industrial fica mais difícil e os ganhos não são bem distribuídos.
Tecnologia disponível, mas pouco usada na gestão	A pesquisa, a assistência e as tecnologias estão próximas, mas os indicadores técnicos e econômicos ainda são pouco utilizados nas propriedades.	As decisões ficam menos consistentes e os investimentos geram resultados desiguais.
Falta de sucessão e equipes qualificadas	O envelhecimento dos produtores, a saída dos jovens e a dificuldade de contratar profissionais ameaçam a continuidade das propriedades.	Sistemas mais complexos ficam sem gestores e equipes preparados para conduzi-los.
Vulnerabilidade às mudanças do clima	Temperaturas mais altas, chuvas irregulares e incêndios afetam a água, as pastagens, o solo e os fragmentos nativos.	A produção fica mais exposta a perdas e a intensificação se torna menos segura.
Qualidade, rastreabilidade e oferta sem coordenação	Faltam protocolos comuns, dados confiáveis, oferta regular e bonificação por origem, bem-estar, carcaça e desempenho ambiental.	A genética e a carne de qualidade não recebem todo o reconhecimento comercial possível.

Pecuária do futuro na Alta Noroeste Paulista

A transformação da pecuária da Alta Noroeste Paulista depende de compromissos convergentes dos produtores, do governo e do mercado.



 COMPROMISSOS DO PRODUTOR	 COMPROMISSOS DO GOVERNO	 COMPROMISSOS DO MERCADO
Gestão profissional e intensificação rentável 1 Usar indicadores técnicos, econômicos e ambientais para planejar pastagens, lotação, reprodução, suplementação e terminação, mantendo os investimentos compatíveis com as condições financeiras e climáticas de cada propriedade.	Crédito e seguro alinhados à intensificação 4 Oferecer crédito para pastagens, água, genética, máquinas e infraestrutura, com prazos compatíveis e proteção contra riscos climáticos e de mercado, incluindo pequenos e médios produtores.	Contratos, padrões e regularidade da oferta 7 Alinhar produtores, confinamentos, frigoríficos e varejo por meio de protocolos de oferta, critérios transparentes de qualidade, informações compartilhadas e relações comerciais de maior prazo.
Integração produtiva, genética e eficiência animal 2 Integrar pecuária, lavouras, reformas de canaviais, grãos, palhadas e coprodutos, combinando genética, precocidade e qualidade de carcaça para produzir mais por hectare e por animal.	Assistência, formação e propriedades demonstrativas 5 Conectar CATI, SENAR-SP, UNESP, APTA, SIRAN e escolas técnicas em programas contínuos de gestão, qualificação e demonstração, levando a tecnologia disponível para dentro das propriedades.	Bonificação por qualidade e desempenho ambiental 8 Valorizar genética, rastreabilidade, bem-estar, qualidade de carcaça e menor intensidade de emissões nas compras, apoiando também a remuneração por serviços ambientais e ativos de carbono.
Organização para rastreabilidade, qualidade e sucessão 3 Organizar protocolos coletivos de oferta e rastreabilidade, participar de capacitações e preparar sucessores e equipes para administrar sistemas produtivos mais complexos.	Governança, dados e resiliência ambiental 6 Integrar órgãos públicos, entidades e a cadeia produtiva para mapear rebanhos, pastagens, água e fluxos, prevenir incêndios, planejar o território e reconhecer e remunerar os serviços ambientais dos produtores.	Marca territorial, inovação e acesso a mercados 9 Posicionar a carne e a genética da Alta Noroeste em mercados premium, valorizando o terroir e a identidade regional por meio de ações de divulgação e promoção.

ALTA NOROESTE PAULISTA | COMO AS AÇÕES GERAM RESULTADOS

Como o pacto transforma o território



IMPACTOS INSTITUCIONAIS



IMPACTOS ECONÔMICOS



IMPACTOS SOCIAIS



IMPACTOS AMBIENTAIS



RESULTADO TERRITORIAL